

Pedir “dinheiro novo” é imperativo para Diniz

por José Casado
de São Paulo

O empresário Abílio Diniz, diretor-superintendente do grupo Pão de Açucar, e o ministro Ernane Galvães, da Fazenda, estão mantendo uma polêmica sobre a necessidade (ou não) de o País pedir “dinheiro novo” aos bancos estrangeiros no âmbito do “pacote” externo para 1985.

Ontem, em São Paulo, Diniz reafirmou sua posição, observando que a obtenção de US\$ 2 bilhões em “dinheiro novo” é um imperativo: “O governo não pode negociar baseado apenas em hipóteses otimistas sob o risco de aumentar a

nossa vulnerabilidade”, disse, respondendo ao ministro Galvães que na quarta-feira, em nota oficial, afirmou que Diniz está “desinformado” sobre a situação do balanço de pagamentos do País.

“Por que não pedir?”, indaga Diniz, “Os bancos não podem recusar um empréstimo novo que equivale a 2% em termos nominais de nossa dívida. Pode ser que, ainanha, o ‘seu’ Galvães, do outro lado do muro, venha dizer que tinha razão, que não precisava, etc. Mas, se não precisarmos usar, pelo menos manteremos esse dinheiro novo em reserva. Goste ou não o ministro da Fazenda, esse é o meu ponto de vista.”